A LOGÍSTICA DA FÓRMULA 1 NO BRASIL

KAIQUE FERREIRA
(FATEC ZONA LESTE)
kaique.santos20@fatec.sp.gov.br
MATHEUS LUCENA
(FATEC ZONA LESTE)
matheus.lucena@fatec.sp.gov.br
ELIACY CAVALCANTI LÉLIS
(FATEC ZONA LESTE)
eliacy.lelis@fatec.sp.gov.br

RESUMO
O presente artigo visa apresentar uma visão geral acerca da estrutura do evento esportivo da Fórmula 1 ao redor do mundo e direcionando essa visão ao objetivo central estudado: o Grande Prêmio do Brasil de Fórmula 1, através de uma pesquisa embasada em um estudo de caso, desta forma obtiveram-se informações sobre como ocorre o planejamento do evento e suas etapas, os procedimentos logísticos realizados de acordo com as necessidades geográficas, como são executados e coordenados cada ação e a importância de uma boa gestão administrativa e logística, de pessoas, processos e transporte de cargas de alto valor agregado para a entrega de um evento que exige precisão em um curto espaço de tempo.

PALAVRAS-CHAVE: Logística. Transporte. Fórmula 1.

A B S T R A C T
This article aims to present an overview of the structure of the sporting event of Formula 1 around the world and directing this vision to the central goal of studied: The f1 Brazilian Grand Prix, through a research based on a case study, in this way information was obtained about the planning of the event and its steps, the logistic procedures carried out according to the geographical needs as they are performed and coordinated each action and the importance of good administrative and logistics management, of people, processes and transport of high added value cargo for delivery of an event that requires precision in a short time.

Keywords: Logistics. Transport. Formula 1.

1. INTRODUÇÃO

Quando se trata da realização de grandes eventos é extremamente crucial que os fatores planejamento, organização, coordenação e segurança estejam presentes, pois para que tudo ocorra como planejado há a dependência de muitos processos, serviços, pessoas e prazos envolvidos. Obviamente, a magnitude do evento que será realizado interfere de forma crítica na complexidade da operação envolvida, se tratando de eventos automobilísticos onde se lidam

com cargas de alto valor e que devem seguir normas minuciosas de movimentação e transporte a expectativa por uma gestão logística eficiente e que agregue valor ao evento aumenta drasticamente. Diversos fatores são importantes para garantir uma boa execução logística nos grandes eventos e assegurar o bom andamento do mesmo, as pessoas e equipes envolvidas devem trabalhar considerando vários aspectos diretos e indiretos que compõem o planejamento, como condições climáticas, segurança, movimentação, transporte, montagem de equipamentos entre outros pontos.

Em relação a eventos que ocorrem em diferentes países como shows, eventos esportivos, moda ou automobilísticos, há uma grande responsabilidade por trás de toda a cadeia logística responsável por planejar, coordenar e executar o transporte dos equipamentos e recursos para sua realização, tratar das questões legais e de legislação com as autoridades e considerar que muitas vezes pode se exigir determinados cuidados com a carga transportada, que a operação seja feita com mais de um modal tornando-a ainda mais complexa e tendo dentro de todo esse cenário o fator tempo como grande adversário. Dentro deste contexto, este trabalho busca a seguinte pergunta de pesquisa: Como funciona a logística da Fórmula 1 no Brasil?

Este estudo tem por objetivo geral identificar os processos, a estrutura e a estratégia logística do evento da Fórmula 1 para a realização do evento no autódromo de Interlagos no Brasil. Os objetivos específicos são: Conhecer os elementos da logística interna do evento; apresentar os eventuais problemas enfrentados e apresentar como é realizada uma operação tão complexa em espaços de tão pouco tempo.

A metodologia utilizada é estruturada em duas vertentes: a revisão bibliográfica e uma pesquisa descritiva. Revisão Bibliográfica é responsável por apresentar as fontes, obras e quaisquer elementos que são utilizados como base para uma pesquisa (SANTOS e CANDELORO, 2006, p. 43). A pesquisa exploratória diz respeito à fase preliminar da pesquisa, na qual o pesquisador delimita o objeto de estudo e busca se familiarizar com o tema, para desta forma obter uma maior compreensão do que está sendo abordado. (PRODANOV e FREITAS, 2013, p. 51).

Esta pesquisa analisa os resultados com base no método dedutivo, onde se parte do geral e, a seguir, segue ao particular. A partir de princípios, leis ou teorias dadas como verdadeiras e indiscutíveis, prediz a ocorrência de casos particulares com base na lógica. “Parte de princípios reconhecidos como verdadeiros e indiscutíveis e possibilita chegar a conclusões de maneira puramente formal, isto é, em virtude unicamente de sua lógica.” (GIL, 2008, p. 9).

A pesquisa de campo foi realizada juntamente à empresa organizadora do evento no Brasil, onde foi formulado um questionário aberto contendo perguntas a respeito da logística interna, elementos estruturais e funcionamento da operação durante os preparativos para o evento em Interlagos. O estudo se baseou também em fontes bibliográficas, artigos e informações na internet divulgadas pelas empresas envolvidas no evento, auxiliando desta forma na compreensão e maior entendimento das etapas que compõem o plano de ação e as estratégias na organização do evento no que diz respeito à logística internacional.

2. EMBASAMENTO TEÓRICO

2.1. Logística

De acordo com Christopher (2011), a logística como parte de qualquer organização tem a função de realizar o planejamento, controle e gestão, do fluxo eficiente de mercadorias, serviços e de gerir os fluxos de informação envolvidos, visando reduzir custos e entregar valor ao cliente atendendo suas expectativas e visando maior lucratividade.

Para Martins (2013), a logística interna é responsável por gerenciar o fluxo de materiais e recursos dentro de uma organização. Tem por objetivo entregar de forma apropriada os materiais ou soluções em suas respectivas quantidades e condições para assim garantir a execução de suas atividades com o menor custo possível e dentro dos prazos estabelecidos.

2.2. Transporte na logística

O transporte tem como papel na rede logística entregar o produto ao cliente cumprindo o prazo estipulado, no lugar certo, na quantidade e especificações corretas, respeitando as normas de carga e descarga e buscando reduzir os custos do serviço a um valor justo, como afirmam Campos e Goulart (2017). Os modais de transporte são os responsáveis pela movimentação tanto de cargas, produtos, mercadorias quanto pelo transporte de pessoas, basicamente podemos categorizá-los em cinco: ferroviário, rodoviário, marítimo, dutoviário e aeroviário (SILVA, 2014).

2.3. Armazenagem

Armazenagem é a parte da logística que relaciona os materiais entre o tempo de produção e a sua utilização pelo usuário final. Não pode ser vista de forma isolada, pois ela não se faz apenas entre a produção e a venda, mas por toda a vida do produto, entendida em seu contexto, envolvendo desde a embalagem da mercadoria até seu consumo.(Jacinto et al, 2011).

No armazém existem quatro funções básicas que fazem parte da armazenagem: realizar o recebimento, estocar de forma correta, separar e expedir. Dessa forma é realizada a otimização de recursos, essas quatro funções possibilitam: a fácil localização dos materiais, melhor amarração e movimentação dentro do espaço fisíco e facilitam a saída e entrada dos materiais com todos os registros de informação (MOURA, 2005, p. 131).

2.4. Logística de eventos

A logística de eventos pode ser definida como:

> "Produzir o evento correto, no local adequado, ao menor custo possível, no momento previsto, com a mais avançada tecnologia, com o maior lucro possível, desde o primeiro contato com o contratante, até o pós-evento. O lucro, não se entende, muitas vezes, apenas como o saldo positivo de moeda ao encerrar-se o processo" (GONÇALVES, 2012).

2.5. Eventos

Um evento é um acontecimento que é planejado previamente e que possui objetivos claramente definidos e possui um perfil marcante seja no âmbito: esportivo, social, cultural, filantrópico, religioso etc. Para que aconteça da melhor forma passa por um planejamento obedece um cronograma, e possui como uma de suas metas a interação entre seus participantes, público, personalidade e entidades (POIT, 2007)

De acordo com Nunes (2011), eventos de grande proporção e magnitude afetam de forma considerável os aspectos ambiental, econômico, cultural, político e social, de uma cidade ou país que o recebe. Desta forma os setores e organizações envolvidos em sua preparação devem trabalhar conjuntamente para programar, planejar, executar e monitorar, de modo a se alcançar o maior nível de excelência, porém, é importante ressaltar que o objetivo de um evento esportivo trazer retornos econômicos e ao turismo e acima de tudo entreter o público alvo. Um evento é composto de três partes: pré-evento, evento e pós-evento.

- **Pré-evento**

Nessa fase ocorre todo o planejamento das atividades, criação na forma de divulgação, custos previstos para arcar com o evento em questão, se a seleção dos profissionais que irão atuar junto a administração da criação do evento. Todo este processo deve pautar os objetivos do evento e a previsão do seu orçamento, ou seja, quanto ele custará, deve também mostrar a viabilização, demonstradas em forma justificativa, que possam comprovar a execução do evento, além da previsão dos resultados (MARTIN, 2003).

- **Trans evento**

Ainda baseando-se em (Martin, 2003), essa é a fase de realização do evento, onde põe-se em ação tudo o que foi planejado previamente. Toda a estrutura operacional deve ser conferida detalhe a detalhe, para que seja garantido o bom funcionamento ao decorrer do evento, ou seja, deve-se verificar a infraestrutura física, os equipamentos a serem utilizados e os que devem ficar como reserva, o material da secretaria, a limpeza e segurança, em resumo seria tudo aquilo aos participantes e a comissão.

- **Pós-evento**

Pode-se dizer que é uma fase de menor preocupação por parte dos profissionais, de contramão sendo o momento ideal para críticas e avaliações do evento, tornando legítimas todas as precauções e planejamentos tomados para uma boa avaliação a respeito do sistema de logística de eventos. Assim como (Flores, 2012) afirma, esta fase é constituída pela desmontagem das estruturas, além dos acertos financeiros com os clientes e profissionais e fornecedores contratados. São ainda apresentados os relatórios de desempenho além dos agradecimentos finais que precisam ser enviados aos participantes, patrocinadores, apoiadores e equipe.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 FÓRMULA 1

O Campeonato Mundial de Fórmula 1 é a competição mais importante do automobilismo, e é disputada anualmente, sua temporada começa em meados de março e vai até dezembro, foi criada oficialmente em 1950 pela (FIA) Federação Internacional de Automobilismo, e ao longo de sua história trouxe inovações tecnológicas não só para o aspecto competitivo, mas que também foram aplicadas aos veículos do dia a dia. Com base nos dados da última temporada de 2019, o campeonato é disputado por 10 equipes, com um total de 20 pilotos que disputam 21 corridas em cinco continentes, tudo isso ocorrendo num espaço de 9 meses. Atualmente a competição está se encaminhando para sua 71º edição (FIA, 2020).

A categoria que é o expoente máximo do automobilismo e que é acompanhada por cerca de 500 milhões de pessoas por todo o mundo requer uma complexa e completa operação de transporte e logística para atender toda a demanda que o evento exige, a Fórmula 1 tem desde 2004 uma parceria com a empresa alemã DHL, fundada em 1969, em San Francisco. E que leva as iniciais de: *Dalsey*, *Hillblom e Lynn*, os fundadores da empresa que é uma divisão da *Deutsche Post*, segmentada para o setor de logística internacional e correio expresso. É líder mundial em serviços de transporte e logística, possui experiência de 35 anos de com logística internacional e é atuante em cerca de 220 países com aproximadamente 350.000 colaboradores espalhados por todo o mundo (DHL, 2020).

Segundo dados da temporada de 2019, que teve início em 17 de março em Melbourne, Austrália, e terminou em 1º de dezembro, em Abu Dhabi, Dubai, a DHL transportou cerca de 660 toneladas através de seis aeronaves Boeing 747 que percorreram um total de 131.995 km via modal aéreo, e cerca de 500 toneladas de cargas via frete marítimo. Dentre as 10 equipes que disputaram o último campeonato cada uma demandava em média de 40 a 50 toneladas de cargas a serem transportadas, além de mais de 30 contêineres com equipamentos de infraestrutura e hospitalidade, 10 mil quilos em equipamentos eletrônicos e 150 mil quilos de equipamentos de imprensa, além disso a empresa conta com uma equipe atenta 24 horas para

agilizar questões legais e serviço aéreo para garantir o transporte de peças ou demais recursos oriundos de eventuais alterações nos carros. (DHL, 2020).

3.2 LOGÍSTICA DA FÓRMULA 1 NO BRASIL

O GP (Grande Prêmio) do Brasil é realizado anualmente no autódromo José Carlos Pace, mais conhecido como autódromo de Interlagos, em São Paulo, a primeira corrida realizada no autódromo pela competição foi em 1972, e a última, realizada na temporada de 2019 ocorreu em 17 de novembro, penúltima corrida do calendário. Anualmente o evento proporciona à cidade uma grande movimentação turística e econômica, com base em dados do Observatório de Turismo e Eventos (OTE), a edição de 2019 trouxe uma movimentação de cerca de 361 milhões de reais para a cidade, atraindo turistas não só do exterior como de outras regiões do país, por se tratar do evento maias importante do automobilismo a etapa atrai grande atenção da mídia esportiva em geral, no Brasil , a corrida é anualmente televisionada pela Rede Globo, detentora dos direitos de transmissão da competição no país.

Por si só a operação montada para o evento é de grande complexidade, se tratando do GP do Brasil não é diferente. Segundo Célere (2020), apenas no Brasil um operador logístico local é contratado para prestar serviço ao evento.

É possível analisar que a logística do evento ocorre dividida em 3 momentos descritos a seguir.

a) PRÉ-EVENTO

Para que a realização das corridas ocorra dentro do tempo estipulado e não ocorra nenhum imprevisto, o planejamento é realizado muito antes da temporada começar, de acordo com o coordenador de logística Pier Luigi Ferrari: “Em uma nova corrida, você tem de trabalhar com bastante antecedência, quase um ano antes. É crucial que estejamos preparados para tudo na alfândega”, em janeiro as equipes já começam a despachar os primeiros contêineres transportando itens de menor grau crítico em sua maioria são estruturas físicas e itens de hospitalidade.

Toda a montagem da estratégia de ação irá reger a ação de confecção do evento, todos os custos do evento são pensados nesse ponto estratégico no que diz respeito ao público que traz grande lucro ao evento, as empresas envolvidas na prestação de serviço, os processos burocráticos e na e na disponibilidade de execução dos planejamentos de transporte. Desta forma são vários pontos a serem pensados: infraestrutura dos circuitos, montagem do calendário, roteirização e logística de transporte, processos e questões legislativas e aduaneiras, hospedagem, alimentação, transporte etc.

A fase do pré-evento no Brasil inicia-se após o término do pós-evento da corrida anterior, que na última temporada ocorreu nos EUA, no Brasil, o *lead time* de preparação do evento inicia-se durante a chegada das cargas principais pelo Aeroporto de Viracopos, em Campinas o desembarque leva cerca de 12 horas,

De acordo com o representante da empresa organizadora do evento, Luiz Eduardo Araújo, para antecipar contratempos e visando vantagem competitiva por conta das pendências legais e questões aduaneiras, a documentação é enviada previamente, em uma parceria com o aeroporto e governo, a receita federal disponibiliza uma equipe exclusiva para agilizar toda a desembaraço aduaneiro das cargas.

Após o desembarque as cargas aéreas que compõem as cargas mais críticas e de alto valor (equipamentos de pit stop, motores e demais peças, computadores e sistemas das equipes etc), não passam por nova armazenagem, os veículos são carregados diretamente na pista após saírem dos respectivos aviões. Por se tratar da movimentação de cargas de alto valor agregado o transporte do aeroporto para o autódromo segue normas e procedimentos de segurança protocolados, e conta também com o auxílio de mais de 50 funcionários entre, autoridades como a Polícia Rodoviária Militar e a Companhia de Engenharia de Trafego (CET), funcionários de logística, aeroporto etc. São necessárias também, mais de 100 viagens de carretas para transportar os veículos, peças e demais equipamentos para São Paulo.

Para o processo de recebimento no autódromo, as cargas são disponibilizadas no momento da descarga para as respectivas equipes ou de acordo com informações enviadas previamente, no autódromo, há uma ordem exigida pelas equipes de como os materiais devem ser disponibilizados, uma sequência com layout para a disponibilização das cargas.

Mais de 370 funcionários são responsáveis pela estruturação e logística interna do evento, estão envolvidas as empresas: Waiver Logistics, Célere Intralogística e mais duas transportadoras parceiras.

b) EVENTO

A realização da última edição do GP do Brasil de F1 foi em 17 de novembro de 2019, o evento contou com a presença de 158.213 mil de espectadores, durante todo o evento que ocorre com os treinos classificatórios (que ocorrem na sexta e sábado respectivamente), e com a corrida no domingo. No dia do evento a abertura do autódromo para o público ocorre por volta das 8h da manhã (UOL, 2019).

Estão envolvidas como fornecedores oficiais do evento cerca de 14 empresas dentre vários tipos de serviços prestados, como por exemplo: os Hotéis Transamérica, com serviços de hotelaria, a Embratel com soluções de telecomunicações e TI, Hospital Leforte responsável por serviços médicos, Market Place que gerencia os pontos de venda de ingressos, dentre outras.

A figura 1 apresenta o arranjo físico do autódromo de Interlagos é possível observar as áreas para o fluxo na logística de pessoas e de cargas.

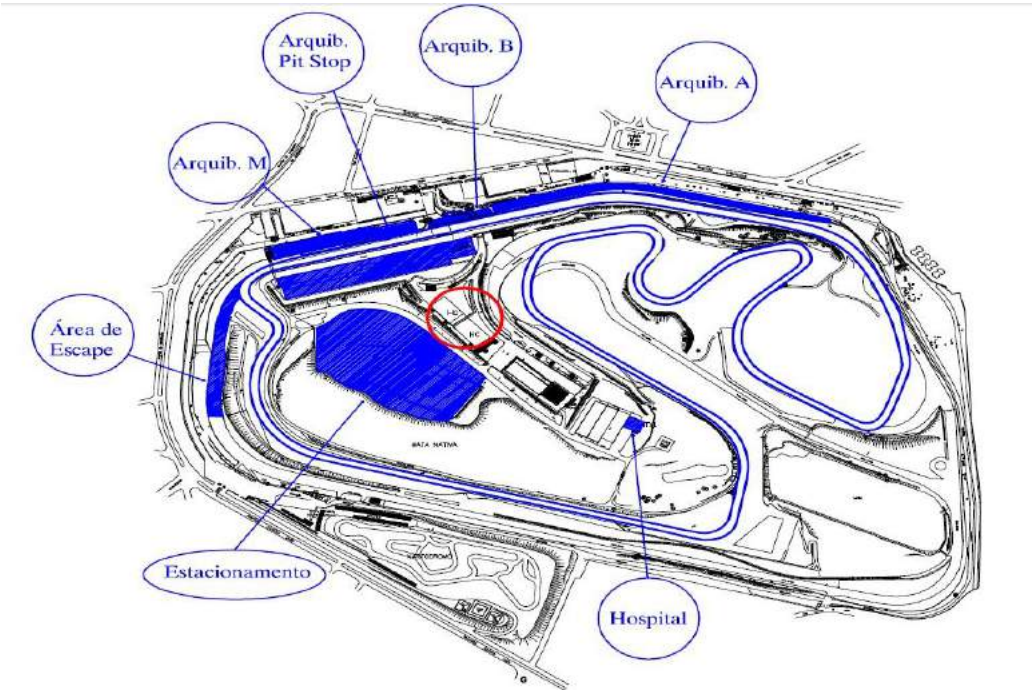

Figura 1
Fonte: Interlagos (2020)

A movimentação para a distribuição e montagem das estruturas, veículos, equipamentos e demais áreas do evento é realizada pelo estacionamento do autódromo, onde grande parte dos caminhões e veículos (em sua maioria empilhadeiras) utilizados na organização do evento ganham acesso às áreas do paddock, destinadas às equipes.

No decorrer do evento, um time está à disposição para oferecer respostas rápidas a qualquer imprevisto que possa acontecer, ainda segundo Luiz, ocorrem reuniões de planejamento antes do evento e há um atendimento da equipe de intralogística 24h no autódromo durante o acontecimento do mesmo, para conhecimento e solução imediata de possíveis imprevistos. Existem vários tipos de cargas presentes no evento, as cargas críticas, como os veículos, peças de desempenho e motores, as bancadas e estruturas físicas tanto de marketing quanto de funcionamento, cargas menos críticas como, itens de higiene, medicamentos, alimentos e utensílios de cozinha.

Diversos tipos de cargas são geridos pela equipe de logística, as menos críticas, enviadas via contêineres no início da temporada são os equipamentos de cozinha, estruturas para montagem dos camarotes, carrinhos para movimentação das equipes etc. Os itens de maior grau de criticidade que chegam via modal aéreo são: motores, caixas de transmissão, pneus e demais peças, computadores das equipes, equipamentos de mecânica e para pit stop dentre outros, existem também cargas que exigem atenção especial como o combustível que demanda um processo diferenciado de transporte, acondicionamento e movimentação, por se tratar de uma carga de alta periculosidade é acomodada em latas especiais à prova de fogo e é protegida em caso de temperaturas elevadas quando está sendo movimentada, esse compartimento tem capacidade de aproximadamente 200 litros.

A logística de pessoas também é um fator importantíssimo para o bom andamento do evento, pois há um fluxo enorme de pessoas envolvidas prestando diferentes serviços, portanto, são executados minuciosos controles de segurança e credenciamento dos funcionários envolvidos, para garantir o bom andamento do evento, certificar o acesso dos funcionários permitidas nas áreas críticas e zelar pela segurança geral.

c) PÓS - EVENTO

O pós-evento inicia após o término da corrida, a equipe de logística interna trabalha nas operações de desmontagem e consolidação das cargas. Estas atividades logísticas duram em média três horas já visando o tempo de deslocamento para o próximo circuito no prazo.

Em relação aos equipamentos e ferramentas utilizados para a movimentação de cargas e montagem de estruturas no autódromo, o trabalho é feito por: caminhões, vans, empilhadeiras especiais, carrinhos de mão, guindastes dentre outros, como podemos observar nas imagens a seguir:

Imagem 1
Fonte: DHL (2020)

Imagem 2
Fonte: DHL (2020)

Dentro desse espaço de tempo os carros são desmontados, as peças embaladas seguindo os cuidados exigidos e a infraestrutura dos boxes desmobilizada e guardada para ser transportada. Com dois dias, toda a estrutura do evento estará em deslocamento rumo ao próximo circuito (ou irá para a sede da equipe se for o caso), respeitando o período entre as corridas que é de apenas uma semana. Assim as cargas são deslocadas novamente rumo aos respectivos veículos de transporte rumo à próxima corrida, que no caso da temporada 2019 ocorreu no circuito Yas Marina, em Abu Dhabi, nos Emirados Árabes Unidos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A fórmula 1 é um dos eventos mundiais de maior importância no mundo esportivo e o maior do âmbito do automobilismo, na etapa do Brasil que compõe este estudo é possível notar que o evento envolve um grande desafio de planejamento versus execução, no que diz respeito principalmente as barreiras geográficas e movimentação de altos volumes, com alto valor agregado e em pouco tempo, além de estar à mercê de externalidades como atrasos de voo, congestionamento, chuva, etc. Uma boa roteirização de transporte e o cuidado no manuseio da mercadoria são essenciais para que esta chegue ao seu destino final sem avarias ou danos.

É um evento de um custo muito grande por exigir grandes movimentações em pouco tempo e diversas empresas envolvidas, não só em relação à logística, mas em diversos serviços que compõem o corpo do evento. Importante observar que o momento de maior criticidade e maior custo envolvido é no pré-evento, pois é onde se planeja toda a operação ao longo do calendário do campeonato e onde se fecham os acordos com as empresas envolvidas nos diversos serviços que o evento demanda, transporte, infraestrutura etc.

Todos os envolvidos na confecção do evento tem seus papel de importância, porém, o setor de logística e transporte é o maior responsável por entregar todos os recursos dentro dos prazos e das conformidades exigidas, fazendo bom uso dos modais e das ferramentas disponíveis, sem a logística presente de ponta a ponta nada dessa grande operação sairia como dentro dos conformes e seria possível.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, Alexandre de; GOULART, Verci G. D. Logística reversa integrada: sistemas de responsabilidade pós consumo aplicados ao ciclo de vida do produto. São Paulo, Érica. 2017

CHRISTOPHER, Martin. Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning. 2011

CÉLERE. Célere gerencia todo o processo de logística da fórmula 1. 2020. Disponível em: <http://www.celerelog.com.br/casos-de-sucesso/celere-gerencia-todo-o-processo-de-logistica-da-formula-1/> Acessado em: 17/06/2020 às 11:30

DHL. Fórmula 1 – The world´s fastest logistics race. Disponível em: <https://inmotion.dhl/en/formula-1/>. Acessado em: 22/05/2020 às 16:40

FIA - FORMULA ONE WORLD CHAMPIONSHIP. Fédération Internationale de l'Automobile. [2020], Disponível em: <https://www.fia.com/events/fia-formula-one-world-championship/season-2020/2020-fia-formula-one-world-championship>. Acessado em 17/03/2020 às 20:43

FLORES, Ana Camila Antunes. PRODUÇÃO DE EVENTOS: UM ESTUDO DE CASO DO 10º FÓRUM DE COMUNICAÇÃO - UNIFRA 2012. 159 f. TCC (Graduação)

- Curso de Comunicação Social: Publicidade e Propaganda, Centro de Ciências Sociais, Centro Universitário Franciscano (UNIFRA), Santa Maria, 2012

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MACIEL, Ulisses Moreira. FREIRE, Aline Gomes. A logística de eventos esportivos – a logística na fórmula 1. Fatec Zona Leste. São Paulo. 2019. Disponível em: <http://fateclog.com.br/anais/2019/A%20LOG%C3%8DSTICA%20DE%20EVENTOS%20ESPORTIVOS%20%20A%20log%C3%ADstica%20na%20f%C3%B3rmula%201.pdf> Acessado em 17/03/2020 às 16:23.

MARTIN, Vanessa. Manual prático de eventos. São Paulo: Atlas, 2003

OBSERVATÓRIO DO TURISMO. GP Brasil de fórmula 1 – 2019. SPTuris. 2019. Disponível em: http://www.observatoriodoturismo.com.br/pdf/relatorio%20_f1_2019_site.pdf Acessado em: 17/06/2020 às 10:50

GONÇALVES, Luiziânia. Logística e infraestrutura para eventos. EEEP/CE. Secretaria da educação do estado do Ceará. 2012. Disponível em: <https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2012/06/eventos_logistica_e_infraestrutura_para_eventos.pdf>.Acessado em 17/06/2020 às 10:47

INTERLAGOS. Pista Interlagos. SPTuris. 2020. Disponível em: <http://www.autodromodeinterlagos.com.br/wp1/espacos/pista-interlagos/> Acessado em 17/06/2020 às 10:50

MARTINS, E.M. Coletânea Luso-Brasileira IV - Gestão da Informação, Inovação e Logística. 2013

MENDONÇA. Tiago; AMADEO, Andrea. Entenda como a F-1 traz seus carros para o Brasil. Red Bull. 2017. Disponível em: <https://www.redbull.com/br-pt/como-funciona-a-logistica-da-f1>. Acessado em: 25/05/2020 às 13:10

MATOS, José Edgar de; CERASOLI, Julianne. SP bate recorde de público, mas oferece R$ 62 mi a menos que Rio por F1. UOL Notícias. 2019. Disponível em: <https://www.uol.com.br/esporte/f1/ultimas-noticias/2019/11/18/sao-paulo-bate-recorde-de-publico-mas-ve-ameaca-forte-do-rio-por-gp.html>. Acessado em 22/06/2020 às 14:51

MONTEIRO, Fernanda. A logística da f1. ILOS. 2017. Disponível em: <https://www.ilos.com.br/web/a-logistica-da-f1/> Acessado em: 17/06/2020 às 11:14

POIT, Davi. R. Organização de eventos esportivos. 4. ed. São Paulo. Phorte Editora. 2007

PRODANOV, Cléber Cristiano; FREITAS, Ernani César de. Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. 2ª. ed. Novo Hamburgo: Universidade Freevale, 2013.

SILVA, Janete J.S. Classificação e características dos modais de transportes. Centro de Educação Profissional de Anápolis – CEPA/GO. 2014. Disponível em: <http://proedu.rnp.br/bitstream/handle/123456789/1562/01%20Classificacao_caracteristica_modais_Logistica-CEPA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acessado em 21/05/2020 às 16:40

SOUZA, Emiliana da Silva Campos. A logística e a cadeia de valores de eventos científicos: estudo de caso do VIII Seminário ANPTUR. 2011

"O conteúdo expresso no trabalho é de inteira responsabilidade do(s) autor(es)."